

# CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS



**Ata da Reunião de 23 / 08 / 2022**

---

**Ata n.º 19 destinada a:**

---

---

---



**ATA N.º 19**

Aos vinte e três dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e dois na Sala de Sessões, Edifício dos Paços do Concelho desta cidade de Vendas Novas reuniu a Câmara Municipal tendo estado:

**PRESIDENTE..... LUÍS CARLOS PITEIRA DIAS**

**VICE-PRESIDENTE VALENTINO SALGADO CUNHA**

**VEREADORES RICARDO MANUEL COELHO VIDEIRA  
TIAGO ANDRÉ HORTELÃO ALDEIAS  
LUÍS FILIPE LARANJO MATIAS**

A reunião foi secretariada pelo assistente técnica, Helena Alcácer.

**ABERTURA OFICIAL DA REUNIÃO**

Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a reunião eram 15 H 00.

**1. Ponto – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

**INFORMAÇÕES**

Tomou a palavra o **Presidente**, informando que no dia 12 de agosto participou no jantar de abertura das Festas das Cortiçadas de Lavre, no dia 16 esteve presente na reunião, em Évora, com o Comandante da Unidade de Évora da GNR e, ainda nesse dia, reuniu com o STAL. No dia 19 participou numa reunião preparatória das Festas do Concelho com o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas e no dia 20 esteve presente no almoço de início de época do Estrela Futebol Clube.

Interveio o **Vice-Presidente**, referindo que no dia 2 de agosto esteve presente numa reunião, na CCDR, para articular a revisão do PDM com a revisão da REN, no dia 4 reuniu com a Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas e no dia 5 esteve presente na apresentação do Plano de Sectorização e Monitorização do Sistema Público de Distribuição de Água, apresentado pela EPAL em colaboração com a AgdA. Ainda no dia 5 esteve presente na passagem da meta volante da Volta a Portugal, no dia 10 reuniu com a equipa do PDM, para articular alguns detalhes sobre os limites dos perímetros urbanos e no dia 17 participou na reunião com a TML – Transportes Metropolitanos de



Lisboa, sobre os serviços da Carris Metropolitana, nomeadamente no que diz respeito ao início do ano letivo.

Tomou a palavra o **Presidente**, informando que foi enviado um ofício ao Ministério da Administração Interna, à Secretaria de Estado da Proteção Civil e ao Comando Nacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, do qual entrega uma cópia a cada um dos Vereadores, relativamente ao novo episódio que houve com a viatura de combate a incêndios Florestais dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, que teve mais uma avaria em plena frente de combate e que poderia ter posto em causa a segurança dos operacionais que estavam na mesma. Afirma que não foi a primeira vez que a Câmara Municipal teve de ir buscar os operacionais com viaturas municipais. No referido ofício foi feita uma exigência ao Governo português, que tem a responsabilidade de garantir o suporte ao dispositivo nacional de combate a incêndios rurais, para que subsidie, na íntegra, a comparticipação de uma nova viatura, ou para que mobilize Fundos Comunitários para a abertura de procedimentos que permitam, à Câmara Municipal, apoiar os Bombeiros com uma candidatura a uma viatura que venha suprir as lacunas que existem ao nível do corpo ativo, nesta área do combate a incêndios florestais.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, valorizando a iniciativa do executivo municipal do PS, de solicitar ao Governo do PS que tenha uma intervenção na resposta à necessidade do Concelho de Vendas Novas. Refere que teve conhecimento que recentemente a empresa Extraoils atribuiu verbas, ou diretamente uma viatura à Liga dos Bombeiros Portugueses. Considera que se deveria reunir com a referida empresa e solicitar que, uma vez que a mesma está instalada no Concelho de Vendas Novas, numa próxima vez se lembre dos Bombeiros ou das instituições de Vendas Novas.

Tomou a palavra o **Presidente**, subscrevendo o apelo feito às empresas de Vendas Novas, para que, de forma solidária, consigam apoiar os Bombeiros do Concelho. No entanto, tratando-se de uma competência direta do Governo, informa que o objetivo do ofício foi pedir para que sejam abertas candidaturas através da mobilização do Quadro Comunitário, para que a Câmara Municipal possa fazer uma candidatura conjunta com os Bombeiros Voluntários e até trazer à Câmara Municipal um compromisso de subsidiar a parte da comparticipação nacional, considerando que todos estariam disponíveis para isso.

Interveio o **Vereador Ricardo Videira**, informando que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" acompanham o teor da informação que foi enviada e a generalidade do raciocínio que o Presidente fez no enquadramento. No entanto, afirma que foram surpreendidos com a forma como foi apresentada à comunidade o envio da referida informação, pois foi quase como se só agora se tivesse descoberto que existe um problema



grave ao nível da manutenção e do estado em que se encontram muitas das viaturas dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas. Aliás, consideram que é consensual dentro da Câmara Municipal, que existem dificuldades não só ao nível das viaturas, mas também do próprio recrutamento de bombeiros para assistir a comunidade de Vendas Novas. Nesse sentido, consideram importante lembrar que não existem problemas exclusivamente na área das viaturas para combate a incêndios, mas também nas ambulâncias e ao nível do recrutamento, que se traduzem atualmente, com muita frequência, em demora na assistência à comunidade. Acompanhando a ação feita relativamente à viatura de combate a incêndios, apela a que o Presidente não espere que aconteça um problema, para exigir aos outros Ministérios e ao INEM, a substituição das demais viaturas que estão ao serviço dos Bombeiros e que não estão em condições. Apela, também, que seja cumprido aquele que é um compromisso da Câmara Municipal, de ter um plano de incentivo ao voluntariado e aos Bombeiros Voluntários, afirmando que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" estão disponíveis para apoiar o executivo nessa ação.

Tomou a palavra o **Presidente**, afirmando que não teve conhecimento da situação agora, pois há quase nove anos que anda a debater isso e as viaturas tinham uma média de idades de vinte anos e agora já têm quase de trinta anos. Informa que recentemente se realizou um exercício nacional com várias equipas de intervenção permanente de várias zonas do país, no qual esteve presente a Secretária de Estado da Proteção Civil, a quem diretamente manifestou essa preocupação, sendo na ocasião acompanhado do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, do Comandante Regional e do Comandante Distrital de Proteção Civil. Relativamente à segunda questão colocada, afirma que as associações têm vários problemas e devem ser resolvidos um de cada vez, em função da disponibilidade da Câmara Municipal e esse trabalho tem vindo a ser feito. Nesse âmbito, refere que recentemente foi aprovado, por unanimidade, um apoio extraordinário à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, para a aquisição de uma nova ambulância. Indo mais longe, afirma que se tem de tipificar aquela que é a missão dos nossos Bombeiros Voluntários, a sua missão primária é o socorro às populações e a missão secundária é o transporte de doentes não urgentes e foi por essa razão que o Município foi sensível à falta de recursos humanos e subsidia, neste momento, cinquenta por cento de duas equipas de intervenção permanente. Afirma que, passo a passo, o executivo tem vindo a tentar resolver todas as situações que são elencadas pelos Bombeiros, trabalhando em conjunto da forma mais razoável, não estando à espera que aconteçam desgraças. O executivo já atuou no passado, está a atuar no presente, independentemente do Governo ser do PS, pois a posição do executivo é defender de Vendas Novas e, neste



caso concreto, exigindo a quem de direito, a viatura de combate a incêndios florestais. No entanto, afirma que esse trabalho também já foi feito na área da saúde, exigindo a constituição, em Vendas Novas, de uma SUV e a substituição da ambulância do INEM ao serviço dos Bombeiros.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, referindo que, em julho, o Governo anunciou a criação de mais sessenta e cinco EIP's em algumas zonas do país, perguntando se o Concelho de Vendas Novas foi envolvido na referida discussão e se há alguma coisa prevista.

Informou o **Presidente** que nesta fase não, pois Vendas Novas tem duas equipas constituídas, uma delas recentemente, estando a ser dada prioridade àquelas que apenas têm uma, para que seja criada uma segunda, onde se identifica como carente. Refere que numa segunda fase, serão constituídas terceiras equipas, em Concelhos de maior dimensão ou de risco mais elevado, no entanto, Vendas Novas, como foi criada recentemente a segunda equipa, para já não consta do referido mapeamento.

Interveio o **Vereador Ricardo Videira**, afirmando que, desde o início do Mandato, que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" tem vindo a alertar que é importante substituir a reação pela prevenção, considerando que deveria existir um plano de manutenção e substituição gradual do equipamento ao serviço da corporação dos Bombeiros, que deve ser devidamente articulado entre a Câmara Municipal, enquanto agente da Proteção Civil e os Bombeiros.

Tomou a palavra o **Presidente**, aceitando e subscrevendo a visão do PSD relativamente a esta matéria. Considera que há uma preocupação que é comum a todos os partidos, não havendo fronteiras ideológicas, que é melhorar a consistência do socorro às populações, quer na área da proteção civil, quer na área da saúde.

Interveio o **Vereador Ricardo Videira**, referindo que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" foram informados que têm havido alguns constrangimentos na disponibilização de autocarros para transporte de crianças, de ocupação de tempos livres, vindas da Landeira para as piscinas de Vendas Novas, havendo dificuldade na gestão operacional dos autocarros. Segundo perceberam os autocarros estão a ser atribuídos a uma coletividade de cada vez, sendo que estes não vêm cheios para a piscina de Vendas Novas. Em alguns casos, isso faz com que uma coletividade não possa transportar as suas crianças e a outra traga o autocarro com metade da lotação. Nesse sentido, pergunta se será possível encontrar uma forma de partilhar o referido transporte. Relativamente à disponibilização de internet na Landeira, recomenda que seja dirigido um ofício à ANACOM com a maior brevidade possível, bem como ao Ministério das Infraestruturas, a solicitar a



CR  
NSP

beneficiação das condições de acesso à internet na Freguesia de Landeira e que o mesmo, se possível, seja subscrito pelos cinco membros da Câmara Municipal.

Relativamente aos autocarros, o **Presidente** informa que a Câmara Municipal tem um programa com os ATL's locais, aprovado na Câmara Municipal, que determina que a agenda de deslocações é feita pelas próprias associações e não pela Câmara Municipal. Portanto, quando as deslocações para Vendas Novas não coincidem no mesmo dia e no mesmo horário, não é possível fazer conciliar as agendas. Informa que os serviços municipais têm indicação para que, sempre que possível, tentem conciliar os dias, mas não vão interferir com programações de ATL's que têm a sua própria programação e a sua própria agenda, limitando-se a responder aos pedidos que vêm surgindo das várias associações. Lembra também que se trata de um período particularmente difícil na gestão dos motoristas, uma vez que é o período em que os mesmos podem tirar férias antes do arranque do ano letivo. Informa que tem conhecimento da referida circunstância, sendo que os dois ATL's existentes na Landeira vêm à piscina municipal em dias diferentes e estes têm um planeamento próprio, que não permitiu conciliar essa viagem no mesmo dia. Relativamente à internet na Freguesia de Landeira, informa que teve várias reuniões com a MEO, tendo havido um compromisso com Vendas Novas que ainda não foi concluído. Já houve fibragem do Concelho de Vendas Novas até Bombel e o que estava acordado é que a fibra chegasse à Landeira e às Piçarras. Afirma que o executivo não tem problemas em escrever à ANACOM ou ao Ministério das Infraestruturas, no entanto o que o executivo prevê é reforçar a oferta de wireless na Freguesia, existindo inclusivamente um programa aprovado para isso e está em curso na Câmara Municipal um procedimento de aquisição de meios para aumentar a referida oferta em Vendas Novas e na Landeira. Informa que no passado dia 23 de junho o executivo reuniu com a ANACOM relativamente à oferta dos 5G para o Concelho de Vendas Novas, referido que irá solicitar aos serviços que façam chegar aos Vereadores um ponto de situação da referida reunião.

No que diz respeito aos autocarros, o **Vereador Ricardo Videira** afirma que antes de colocar a questão conversou com quem é interessado no assunto e a informação que dispõe é diferente da que foi transmitida pelo Presidente, pelo que pede que averigue a mesma. Refere que a tentativa de conciliação iria beneficiar as crianças que poderiam utilizar a piscina mais vezes, sendo esse o objetivo dos Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro". Em relação à ligação da internet, refere que não têm essa informação relativamente à disponibilização da rede 5G, nem sabe se a população da Landeira a tem, afirmando que o que têm é reclamações frequentes das pessoas por não conseguirem trabalhar a partir de casa, com os exemplos que decorreram da pandemia e que se arrastam



na dificuldade para acesso a infraestruturas de comunicações. Se Vendas Novas se pretende diferenciar e fomentar que as pessoas se fixem no seu território, afirma que este é um dos pontos importantes a garantir, com a maior brevidade possível, e é nesse sentido que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" incentivam que a questão seja tratada de forma célere e assertiva.

Para complementar, tendo solicitado informação aos serviços, o **Presidente** informa que o número total de beneficiários do transporte da Freguesia de Landeira para Vendas Novas, não cabem no autocarro se se juntarem dois ou três ATL's, uma vez que ultrapassa os cinquenta e cinco passageiros.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, valorizando a adesão da população da Landeira à iniciativa da compostagem, sendo a localidade do Distrito de Évora com mais adesão à iniciativa da GESAMB com a participação da Câmara Municipal. Tendo existido uma sensibilização com a iniciativa e havendo uma grande adesão, afirma que a preocupação da CDU é que deve haver uma resposta efetiva à referida adesão para que depois não haja uma frustração. Provavelmente terá de ser analisado com a GESAMB a possibilidade de instalação de mais equipamentos ou de outro equipamento numa outra zona da Freguesia que permita dar uma melhor resposta, devendo haver também um esclarecimento à população. No que diz respeito à jornada contínua dos trabalhadores, nomeadamente do setor operacional, refere que o Presidente por seu despacho e sua decisão, instituiu a jornada contínua de trabalho que duraria até dia 23 de setembro e um mês antes do término do referido despacho veio a revogar o mesmo e a alterar essa decisão. Nesse sentido, pergunta qual foi o motivo que levou à necessidade de alterar o referido compromisso assumido com os trabalhadores.

Relativamente à compostagem, o **Presidente** afirma que Vendas Novas foi o primeiro Município do Distrito de Évora a dizer que iria aderir ao programa, tendo identificado as duas comunidades onde iria colocar os compostores urbanos. Este é um projeto da GESAMB, mas que é acompanhado pelos técnicos do Município e das Freguesias, afirmando que na Landeira tem sido interessante ver como aquela população se adapta ao mesmo, o que vai dar uma "rampa de conforto" para outros projetos na área do ambiente que estão a ser preparados. Tratando-se de um projeto piloto, os resultados que se venham a ter até ao final do corrente ano darão azo a uma possível amplificação da rede. No que diz respeito à jornada contínua, informa que foram três os motivos que levaram à adaptação do despacho, ou seja, o horário de verão foi aplicado em semanas particularmente críticas ao nível da temperatura, com cerca de 43 graus e o executivo percebe que é humanamente difícil trabalhar, particularmente no período da tarde, com temperaturas muito altas no Concelho



CP  
NAD

de Vendas Novas, nomeadamente em serviços que são de exposição total e esses foram identificados. No final do mês de agosto verificou-se uma diminuição relativa das temperaturas, que permitiu ajustar o horário, garantindo que caso as temperaturas subissem acima dos trinta e cinco graus, seriam realizados trabalhos de interior, nomeadamente nas oficinas e a realizar inventários. Para além disso, todos os trabalhadores têm direito ao gozo de férias e não se estava a conseguir dar resposta à comunidade e alguns setores, em virtude de se ter reduzido uma hora de trabalho a todos os trabalhadores operacionais da Câmara Municipal, afirmando que o que o executivo teve de criar um ponto de equilíbrio entre o serviço que tem de prestar à comunidade e o conforto dos trabalhadores, não deixando de servir Vendas Novas. Informa que uma outra circunstancia que levou à alteração do despacho, foi a baixa de alguns trabalhadores que estavam ao serviço e que comprometeram o normal funcionamento dos serviços.

Em relação à jornada contínua, o **Vereador Tiago Aldeias** afirma que a revogação do despacho não tem sido a prática do Município, sendo que a sua maior preocupação é o compromisso assumido que cria uma expectativa e depois o mesmo ser alterado, compreendendo que existem situações de fundo que levam a essa alteração, mas as férias não são o caso, porque quando é decidido implementar a jornada contínua, já o mapa de férias estava feito. Relativamente ao cilindro que se encontra no parque de estacionamento junto à linha ferroviária, refere que o Presidente disse que se estava no referido local porque existiam mais intervenções, mas a informação que dispõe é que o mesmo está avariado. Solicita que sejam feitas as diligências para que o cilindro seja reparado, pois considera que dá má imagem o equipamento estar naquele local. No que diz respeito ao controle de pragas, pergunta como é que a Câmara Municipal funciona no que diz respeito a esse serviço, designadamente qual é o acompanhamento que está a ser feito.

Sobre o horário de verão, o **Presidente** afirma que no tempo da CDU o mesmo nunca foi aplicado, tendo o PS sido o primeiro a fazê-lo sempre que foi possível. De qualquer forma, refere que há um compromisso, não só da Câmara Municipal para com os trabalhadores, mas também destes e da Câmara Municipal para com a comunidade. Enquanto Presidente de Câmara Municipal, sempre que sentir que o trabalho que está a ser desenvolvido para a comunidade, não está a conseguir dar resposta por falta de horas de serviço, afirma que a sua responsabilidade o impele a ajustar o despacho, até porque este é flexível e não é uma obrigatoriedade legal. Em relação ao cilindro, informa que como referiu anteriormente, o mesmo se encontra parado naquele local porque se vai continuar a intervenção, assim que houver o material para o fazer.

Em relação ao controlo de pragas, o **Vice-Presidente** informa que o mesmo está a ser



executado no Concelho, referindo que deve ser comunicado à Câmara Municipal qualquer situação de pragas que devem ser controladas, para que os serviços ajam de imediato e comuniquem à empresa que está a fazer o serviço, para esta planear e executar os trabalhos necessários.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, informando que fez chegar ao Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, ao Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e à Presidente da Junta de Freguesia de Cabrela, uma chamada de atenção sobre a Estrada de Cabrela e a necessidade de se chegar um entendimento com os Concelhos vizinhos, em relação às preocupações das populações. Em relação à perda de águas no depósito das Piçarras, afirma que o problema se mantém, não tendo a intervenção sido feita conforme foi dito e a CDU contactou as Águas Públicas do Alentejo alertando para a necessidade de resolver o problema que já se arrasta há cerca de três meses.

Em relação à Estrada de Cabrela, o **Presidente** refere que na altura falou com a anterior Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, que informou que não era prioridade naquela altura, era outra identificada pela Junta de Freguesia de Cabrela. Refere que o Vereador Tiago Aldeias teve oportunidade de estar com o Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo por ocasião das Festas de Cabrela, tendo este referido que esse contato já tinha sido feito. Afirma que sensibilizou dois executivos diferentes, de cores diferentes, para uma obra que a Câmara Municipal de Vendas Novas ia fazer e que ia beneficiar todos, mas tem de respeitar as prioridades e decisões dos mesmos. Relativamente à perda de água no depósito das Piçarras, não sabe porque não foi feita a intervenção e irá tentar obter algumas informações junto dos serviços e da AgdA.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, perguntando em que data é que o Presidente reuniu com a anterior Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, ou com o Vereador que tinha o pelouro no mandato anterior, para chegar a acordo para realizar a obra em questão, afirmando que essa reunião nunca se realizou.

Relativamente à obra em causa, o **Vereador Ricardo Videira** refere que todos os que utilizam a Estrada de Cabrela estão cientes da sua importância, considerando que é importante que a obra seja executada o mais rapidamente possível, mas com a qualidade que é desejável. Ainda que o prazo de execução da obra seja de 270 dias, lança o repto para que a Câmara Municipal intervenha no sentido de antecipar a conclusão da mesma, negociando com os interlocutores para que a população possa beneficiar da obra o mais rapidamente possível.

Tomou a palavra o **Presidente**, afirmando que acompanha totalmente a preocupação do Vereador Ricardo Videira, pois o desvio que está a ser promovido pela Marconi, é a



Handwritten signature in blue ink.

duplicação do número de quilómetros da ligação entre duas localidades que têm uma ligação muito forte. Informa que tem acompanhado a obra juntamente com os serviços e irá continuar a fazê-lo e a exigir cumprimento, estando o prazo antecipado neste momento.

Interveio o **Vice-Presidente**, referindo que, no final do mês de julho, início de agosto, lhe foi enviado um post da Coligação PSD/CDS, de 30 de julho, que diz: "segundo o executivo PS a elaboração do PDM não está atrasada, mas é necessário prorrogar o prazo para a elaborar". Conclui que, ou a referida Coligação não percebeu a discussão que houve na reunião de 26 de julho, ou percebeu e quer induzir a população em erro, esperando que seja a primeira hipótese. Refere que o PDM não está atrasado, o que poderia ser questionado é se este deveria ter sido revisto há mais tempo e talvez a mesma devesse ter ocorrido em 2009/2010, quando passaram dez anos desde a sua primeira aprovação. Ou poderia ter sido questionado se os dois anos aprovados em setembro de 2020 para o procedimento foram demasiado ambiciosos e se se deveria ter estabelecido o prazo em dois anos e quatro meses, cumprindo assim o limite legal à altura, que era dezembro de 2022. Afirma que a prorrogação que foi feita, foi precisamente porque o prazo terminaria em setembro de 2022, determinado quando a perspectiva era dezembro de 2022, entretanto o mesmo foi prorrogado pelo Governo para dezembro de 2023 e o executivo optou por prorrogar pelo prazo máximo, por uma questão de salvaguarda e porque só pode prorrogar uma vez. Refere que o PDM tanto não está atrasado, que em março o Município apresentou a proposta base à CCDRA e teve a primeira reunião antes do limite do prazo estabelecido pela lei. Uma outra prova é que em reunião com a CCDRA, foi referido que o processo de todo o PDM de Vendas Novas estava encaminhado e que o plano e os seus elementos são bem estruturados e estão articulados. Este esclarecimento vem no sentido de esclarecer a população que eventualmente possa ter tirado elações incorretas, mas também para defender o trabalho dos trabalhadores do Município e da equipa técnica que acompanham todo o processo e que têm sido incansáveis e inexcedíveis em todos os trabalhos e desenvolvimento dos mesmos, que têm sido executados ao longo dos últimos dois anos. Refere que esta tentativa do PSD em enlamear todo o processo do PDM, acaba por ter como consequência uma desconsideração pelos trabalhadores do Município e pela equipa técnica que apoia o mesmo. Como primeira testemunha do trabalho exemplar que fazem, deixa o seu louvor pelo excelente trabalho que os trabalhadores do Município e a equipa técnica têm estado a desenvolver, cumprindo todos os prazos legais e aos que o executivo internamente se propõe.

Tomou a palavra o **Vereador Ricardo Videira**, afirmando que não ousaria utilizar o tipo de vocabulário que o Vice-Presidente utilizou para rotular qualquer intervenção política do PSD,



## CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

em relação a qualquer intervenção política do PS, considerando que termos como "enlamear" são termos muito fortes e são considerações que quem as profere tem de as registar e que dificultam o estabelecimento de pontes, que é o que todos pretendem, em vez de fazer roturas. Refere que o processo do PDM já tem alguns meses, sobre o qual existem divergências profundas do ponto de vista das opções políticas e que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" apontaram em reunião de Câmara, algumas das quais foram consideradas e houve necessidade de as rever porque existiam erros no documento que tinha vindo para votação. Relativamente ao caso concreto referido pelo Vice-Presidente e às publicações que são feitas pela Coligação nas redes sociais e as informações fornecidas, afirma que o processo do PDM se iniciou tarde, não foi iniciado com a dinâmica que se pretendia, que o Vice-Presidente trouxe à reunião de Câmara e a pressão de decidir e não haver tempo para redefinir, rever e negociar durante mais tempo. Quando existe uma prorrogação no prazo, a sua interpretação é que existe um atraso na entrega do processo. Refere que o Vice-Presidente diz que o PDM estará revisto até ao final do corrente ano, afirmando que irá aguardar que assim seja e para tomar as decisões políticas que entenderem, em relação ao respetivo conteúdo. Não é a posição do Vice-Presidente em relação aos prazos que irão fazer os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" mudarem as suas convicções em relação ao conteúdo do documento apresentado e muito menos trazer para a batalha política os colaboradores do Município, que não merecem ser julgados como o Vice-Presidente fez.

Interveio o **Vice-Presidente**, referindo que em março quando se falou, em reunião da Câmara Municipal, da proposta base do PDM, tiveram uma reunião onde foi assumido o compromisso de que iriam ser corrigidos todos os erros que tinham sido identificados e que isso nunca seria um obstáculo a qualquer tipo de votação, nem era razão para ser um argumento no voto contra. Lamenta que o PSD venha agora dizer que o processo está todo atrasado, quando o objetivo do executivo é que o mesmo seja concluído em final de 2022, sem que tenha em consideração que o mesmo que foi aprovado em setembro de 2020 e que houve confinamentos que, em alguns casos, podem ter levado à suspensão dos prazos a decorrer. Reafirma que estão a ser cumpridos todos os prazos estabelecidos internamente, que permanecem válidos e no que depender da Câmara Municipal serão cumpridos. Se algum atraso resultar da CCDR ou de qualquer outra instituição pública, nomeadamente na marcação das reuniões de concertação, que é algo que terá de ser feito com várias instituições públicas, afirma que esse atraso não poderá ser imputado à Câmara Municipal. Até porque tendo em conta que o prazo foi estendido por mais um ano, presume que as outras entidades tenham alguma calma adicional para a marcações das respetivas reuniões.



LA  
NAD

Tomou a palavra o **Presidente**, afirmando que, como disse o Vice-Presidente, não está em causa o cumprimento do prazo como meta definida pela Câmara Municipal, mantendo-se dezembro como deadline para conclusão da revisão do PDM. Refere que a precaução que o executivo teve ao apresentar o que a lei prevê e que permite em termos de prazo contratual é para que a Câmara Municipal não fique fora do enquadramento legal, reafirmando que o PDM não está atrasado. Enquanto Presidente da Câmara Municipal sublinha que subscreve a confiança nos técnicos da Câmara Municipal que estão a acompanhar o processo, bem como na equipa externa que está a assessorar e volta a sublinhar que o objetivo é que o PDM esteja revisto.

Em concreto, em relação ao PDM, o **Vereador Ricardo Videira** afirma que o Presidente não irá conseguir que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" mudem de opinião, em relação à convicção que têm de que quando se pede uma prorrogação de prazo, é porque há um atraso num determinado procedimento. Refere que o Vice-Presidente já está a preparar e a criar mecanismos para o caso do prazo não ser cumprido, sendo precisamente isso que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" entendem que não deve ser feito, por parte de um executivo que promove o rigor e a exigência e que deverá preparar um planeamento para que todos os stakeholder's que se tenham de pronunciar, o consigam fazer em tempo útil. Afirma que têm grande preocupação no plano do urbanismo, quer com o PDM, quer com a ORU's, quer com os planos de pormenor que factualmente estão atrasados, porque têm noção da importância que eles têm para o desenvolvimento do território e têm a perceção que não estão a ter a celeridade que deveriam ter e, em alguns casos, estão atrasados, e é isso que querem que seja resolvido o mais rapidamente possível.

Tomou a palavra o **Presidente**, esperando que em dezembro ou em janeiro se o processo estiver concluído, o PSD apresente um voto de louvor ao trabalho desenvolvido e ao planeamento feito pela Câmara Municipal e pelos seus técnicos, que efetivamente têm sido incansáveis.

Analisado o programa das comemorações do 60.º Aniversário da Elevação de Vendas Novas a Concelho, o **Vereador Luís Matias** pergunta qual foi o fundamento para a deslocalização do After hours para fora do recinto das festas, nomeadamente atrás do Mercado Municipal. Pergunta ainda se foram equacionadas questões logísticas e de segurança, bem como a participação das coletividades na referida fase das festas. Para além disso, pergunta se foram consideradas melhorias do plano ambiental daquilo que são as festas do Concelho, nomeadamente a poupança da água nas atividades, como por exemplo, na montagem do recinto para a largada e se vão ser adotados os copos reutilizáveis, de uma forma mais



robusta e assumida pela organização, do que a que aconteceu na Feira da Bifana. Relativamente às passadeiras, não entende como ainda não foram resolvidas as questões que os Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro" apresentaram na reunião da Câmara Municipal de 16 de novembro, designadamente sobre a iluminação e marcação das mesmas, situações que colocam em risco quem circula na via pública. Tal como foi solicitado pelo Presidente, enviaram no dia 26 de novembro um email com a informação das situações que referiram nessa reunião, tendo recebido uma resposta da Câmara Municipal no dia 21 de dezembro, que informava que estava a ser feito um levantamento e que posteriormente seria enviada a informação e o plano para reparação das passadeiras em causa. Afirma que oito meses depois não receberam sequer o plano ou relatório para a revisão do tema em causa, perguntando quando é que o assunto será efetivamente abordado e resolvido, tendo em conta que é uma situação que não teve qualquer correção desde o momento em que foi abordado na reunião da Câmara Municipal pela primeira vez. Por fim, relativamente aos espaços verdes e resíduos, afirma que continuam a existir algumas lacunas na frequência da recolha, muitas vezes superiores a uma semana, bem como na limpeza do espaço público e das zonas dos contentores de resíduos. Consideram que o Município deve novamente procurar uma solução para a referida situação junto dos serviços. Com a questão da reciclagem, refere que continuam a existir vários ecopontos completamente cheios durante vários dias, o que não permite que as pessoas façam a separação correta dos seus resíduos, de forma a que as suas ações contribuam para um melhor ambiente.

Em relação às Festas do Concelho, o **Presidente** informa que o *after hours* foi decidido e proposto pelo grupo de trabalho técnico que o mesmo se realizasse fora do recinto das festas, em primeiro lugar pelo horário em que se irá desenvolver e para tentar penalizar ao mínimo os moradores da zona central de Vendas Novas, colocando-a numa zona na qual há apenas uma família a morar e projetando o som para a zona sul do Concelho. Afirma que o plano de segurança do evento foi claramente garantido e está analisado para todo o evento. Do ponto de vista ambiental, informa que pela primeira vez só irá haver copos reutilizáveis nas Festas do Concelho. Sobre o uso da água, refere que foi feito um apelo aos que irão ser os *stakeholder's* nos dias de festa, que mediem o equilíbrio no uso da água, usando o que é mesmo necessário para garantir as condições de higiene na preparação dos alimentos que serão oferecidos a quem vem à festa. Existe também um plano de gestão de resíduos, com a colocação de vários pontos de reciclagem no recinto da festa. Em relação às passadeiras, refere que poderá solicitar um ponto de situação aos serviços, presumindo que ainda não esteja feito, uma vez que também ainda não o recebeu. O que solicitou aos serviços no final do ano foi que fosse feita uma análise mais global das situações existentes. No que diz



12  
AAR

respeito à recolha de resíduos, refere que na última reunião essa questão foi discutida, informando que foi pedido um plano de recuperação aos técnicos do Município, que está a ser executado e neste momento a recolha de monos e verdes no domicílio tem apenas duas semanas de atraso, enquanto antes tinha um mês e meio. No entanto, informa que a produção de monos e verdes disparou no período de verão, com as limpezas de verão e neste momento existe uma produção muito acima da própria GESAMB, que neste momento não tem capacidade de recolha e de receção dos resíduos que Vendas Novas está a produzir.

Relativamente às passadeiras, o **Vice-Presidente** informa que os serviços já fizeram um levantamento e que irá enviar a informação ao executivo, referindo que não tem a localização exata de todas, mas segundo lhe foi indicado serão cerca de cinquenta a sessenta passadeiras.

O **Presidente** solicita que a informação seja enviada para conhecimento de todos os Vereadores, assim que esteja concluída.

## **2. PONTO – PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **2.1 - Comemorações do 60.º Aniversário da Elevação de Vendas Novas a Concelho - Atribuição de Insígnias Doc. 66/2022**

É apresentada proposta para, nos termos das Normas Orientadoras para Atribuição de Insígnias do Município de Vendas Novas, a Câmara Municipal atribuir a Medalha de Ouro da Cidade a Armando de Sousa Viegas Mendonça e a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a: Carlos Alberto Mogo Reis; Cesaltina Azeitona da Silva; Helena Luísa Campos Loureiro Candeias; João Jesus Mateus; Palmira Rosa Cartaxo de Paiva Caracho; Raul Rodrigues; Virgílio Augusto Teixeira. As insígnias serão atribuídas na Sessão Solene evocativa do 60.º Aniversário da Elevação de Vendas Novas a Concelho, a realizar no próximo dia 7 de setembro, pelas 10:00 horas, no Auditório Municipal.

**A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Ouro da Cidade a Armando de Sousa Viegas Mendonça, com 4 votos a favor e 1 voto branco.**

**A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a Carlos Alberto Mogo Reis, com 4 votos a favor e 1 voto branco.**

**A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a Cesaltina Azeitona da Silva,**



com 4 votos a favor e 1 voto branco.

A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a Helena Luísa Campos Loureiro Candeias, com 4 votos a favor e 1 voto branco.

A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a João Jesus Mateus, com 4 votos a favor e 1 voto branco.

A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a Palmira Rosa Cartaxo de Paiva Caracho, com 4 votos a favor e 1 voto branco.

A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a Raul Rodrigues, com 4 votos a favor e 1 voto branco.

A Câmara Municipal, após votação por escrutínio secreto, deliberou por maioria, atribuir a Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro a Virgílio Augusto Teixeira, com 4 votos a favor e 1 voto branco.

## **2.2 - Proposta para aprovação de abertura do procedimento para aquisição dos terrenos da antiga VN Automóveis pela Câmara Municipal Doc. 67/2022**

Presente proposta do Vereador Tiago Aldeias para aprovação de abertura do procedimento para aquisição dos terrenos da antiga VN Automóveis pela Câmara Municipal, com os seguintes considerandos. Em 2015 a insolvência da empresa VN Automóveis no concelho de Vendas Novas, provocou o abandono das suas antigas instalações até aos dias de hoje. O que consta dos autos da insolvência é que o valor/melhor proposta é de 150.000€ em junho do ano corrente. A aquisição deste terreno pela Câmara Municipal permitirá o desenvolvimento económico e atração do investimento privado na zona industrial. Também no âmbito da Revisão do PDM, a zona industrial encontra-se como área estratégica, cujo interesse da Câmara é de desenvolver e aumentar. Para além disso, permitirá posteriormente a recolocação do terreno ao serviço de interesses económicos privados, recuperando o valor financeiro investido, dinamizando a economia local, combatendo a especulação imobiliária e requalificando esta entrada da cidade de Vendas Novas.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, apresentando a sua proposta.

Tomou a palavra o **Vice-Presidente**, afirmando que o Município tem todo o interesse em que haja uma recuperação da infraestrutura em causa e que seja devolvido algum tipo de



CP  
RHO

atividade produtiva e que traga riqueza e valor acrescentado para o Concelho de Vendas Novas. Informa que o executivo tem acompanhado de perto a ligação entre potenciais interessados a investir em Vendas Novas e os terrenos ou antigas instalações que possam servir para acolher esses novos empresários. Sabe que houve conversações entre eventuais empresários e o proprietário daquelas instalações, mas segundo informação que foi transmitida ao executivo, a avaliação feita ao referido imóvel pelo proprietário, é de cerca de 2,2 milhões de euros, tendo o proprietário informado que não está disposto a vender abaixo desse valor. Refere que o executivo continuará a tentar encontrar algum interessado privado, dada a envergadura do investimento, que tenha interesse em adquirir aquela antiga fábrica. No entanto, tendo em conta o valor apresentado e apesar do objetivo da proposta ser de valorizar, considera que qualquer proposta que o executivo equacionasse apresentar seria logo à partida negada, uma vez que já foi dada essa indicação por parte do proprietário.

Tendo em conta os valores que são apresentados na proposta apresentada e naquele que é o valor real que está em cima da mesa para a transação, o **Presidente** pergunta se o Vereador Tiago Aldeias aceitaria retirar o ponto.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, referindo que não irá retirar o ponto, uma vez que a CDU entende que não representa nenhum prejuízo para a Câmara Municipal tentar formalizar uma proposta para a aquisição do terreno em causa, para depois ter uma resposta formal.

**A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com os votos a favor dos Vereadores Ricardo Videira e Luís Matias, do Vice-Presidente Valentino Cunha e do Presidente Luís Dias e com o voto contra do Vereador Tiago Aldeias, rejeitar a proposta para aprovação de abertura do procedimento para aquisição dos terrenos da antiga VN Automóveis pela Câmara Municipal, apresentada pelo Vereador Tiago Aldeias.**

Tomou a palavra o **Presidente** apresentando a seguinte declaração em nome dos eleitos do PS: "Não descartamos a necessidade e a premência de tentarmos resolver e encontrar um investidor para aquele espaço do Parque Industrial de Vendas Novas, na entrada do nosso Concelho, não sendo, no entanto, possível, nem estando previsto estrategicamente no nosso orçamento, plano de atividades e plano de investimentos a aquisição, muito menos por valores como aqueles que sabemos que detém o imóvel para o proprietário privado. Mas não desistiremos de encontrar uma solução, junto dos parceiros, para aquele imóvel."

Interveio o **Vereador Ricardo Videira**, apresentando a seguinte declaração de voto, em nome dos Vereadores da Coligação "Vendas Novas Primeiro": "Para nós é importante realmente que o Parque Industrial possa expandir, que se possam requalificar alguns dos



imóveis que existem dentro do Parque Industrial, sendo que isso para ser feito com dinheiros públicos tem que ser feito dentro de patamares de investimento razoáveis e, nesse sentido, não nos parece que seja o momento oportuno para o fazer. Caso o custo de oportunidade mude, estaremos naturalmente para acompanhar esse raciocínio, mas terá que ser avaliado, caso a caso, no momento oportuno.”

### **2.3 - Expediente**

#### **2.3.1 – 15.ª Alteração ao Orçamento e PAM do ano 2022**

Presente, para apreciação e votação da Câmara Municipal, no uso da competência prevista na alínea d) do n.º 1 do artigo 33.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a 15.ª alteração ao orçamento, Receita e PAM, do ano 2022. A alteração comporta alterações de 11.347€ nas despesas correntes e de 9.225€ na receita.

**A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com as abstenções dos Vereadores Ricardo Videira, Luís Matias e Tiago Aldeias e com os votos a favor do Vice-Presidente Valentino Cunha e do Presidente Luís Dias, aprovar a 15.ª Alteração ao Orçamento e PAM do ano 2022.**

#### **2.3.2 – Nomeação de Equipa de Vistoria**

No âmbito da identificação dos prédios devolutos do concelho de Vendas Novas, é fundamental, verificar a “situação de desocupação do imóvel, atestada por vistoria realizada ao abrigo do artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual” [al. d) do n.º 2 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 159/2006, de 8 de agosto] ou havendo “consumos superiores aos previstos na alínea c) [do n.º 2 do referido decreto-lei] não afasta a possibilidade de o imóvel ser classificado como devoluto, designadamente através da vistoria” [n.º 3 do art.º 2.º]. Torna-se evidente a necessidade de nomear uma equipa de vistoria que consista, para todos os efeitos jurídicos e trâmites legais, e de acordo com o artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, em “três técnicos [nomeados] pela Câmara Municipal, dois dos quais com habilitação legal para ser autor de projeto, correspondentes à obra objeto de vistoria”. Para efeitos de economia processual propõe-se também a designação de elementos suplentes. Assim, propõe-se a nomeação dos membros efetivos Milena Bento, arquiteta; Célia Figueirinha, engenheira civil;



LR  
NAD

Andrea Gonçalves, arquiteta, e dos membros suplentes Ana Veiga, arquiteta; Hugo Mendes, engenheiro civil; Sérgio Romão, fiscal.

Tomou a palavra o **Vice-Presidente**, apresentando o ponto em análise.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, referindo que a CDU olhou para a constituição da equipa proposta e pensou em três aspetos principais, nomeadamente a sobrecarga de trabalho que as pessoas em causa já têm, a precariedade dos seus vínculos e a experiência de tempo de trabalho que têm no Município. Limitando-se apenas aos três elementos efetivos, refere que uma das trabalhadoras trabalha na Câmara Municipal há menos de um mês e é precária, a outra trabalhadora não é precária, mas saiu e voltou e a outra encontra-se de saída da Câmara Municipal. Resumindo está a falar-se de pessoas cujos postos de trabalho já estão muito sobrecarregados, das seis trabalhadoras, três têm ligações precárias à Câmara Municipal e algumas têm muito pouca experiência de trabalho no Município porque estão ao serviço há muito pouco tempo.

Tomou a palavra o **Vice-Presidente**, afirmando que não irá tecer comentários quanto à experiência e capacidade da equipa nomeada, na qual confia. Refere que a gestão do trabalho das referidas trabalhadoras também lhe compete a si e fará a gestão que entender por fundamental para garantir que é seguido o interesse público, nomeadamente no que diz respeito à tentativa, do executivo, de revitalização do edificado degradado que existe em Vendas Novas. Está consciente da carga de trabalho que cada uma dessas pessoas tem, afirmando que essa gestão será feita sem deixar, acima de tudo, de cumprir com os trabalhos fundamentais, nomeadamente na análise dos processos de obras particulares. Nesse sentido, refere que está a decorrer um concurso para dois arquitetos, para tempo indeterminado, informando que esse concurso pretende precisamente resolver essas situações laborais identificadas pelo Vereador Tiago Aldeias. Até o concurso decorrer a equipa será a que foi proposta, se o executivo entender alterar a mesma, se não for por um dos suplentes, a alteração que for proposta será apresentada em reunião da Câmara Municipal. Afirma que esta nomeação é fundamental, caso seja necessário em alguma circunstância, fazer uma identificação através da referida equipa.

Tratando-se das zonas de pressão urbanística, o **Vereador Ricardo Videira** pergunta em que ponto se encontra o processo em si.

O **Vice-Presidente** informa que já está praticamente concluído o cruzamento de dados dos baixos consumos, porque o ficheiro de dados de eletricidade é diferente do ficheiro de dados da água. Em outubro deverá vir à Câmara Municipal a informação sobre os de eletricidade, o ofício para os proprietários encontra-se praticamente concluído, havendo apenas algumas questões jurídicas que têm de ser colocadas para complementar e explicar melhor, não só o



aumento da taxa de IMI, mas também os benefícios, nomeadamente se estiver dentro da ARU de Vendas Novas, que é a área pela qual o trabalho se iniciou. Nesse sentido, pensa que dentro de poucas semanas se começará a enviar os ofícios, pois já existe um elevado número de localizações identificadas através do cruzamento de dados que foi feito.

**A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com as abstenções dos Vereadores Ricardo Videira, Luís Matias e Tiago Aldeias e com os votos a favor do Vice-Presidente Valentino Cunha e do Presidente Luís Dias, nomear a equipa de vistorias do Município de Vendas Novas, constituída por Milena Bento, arquiteta, Célia Figueirinha, engenheira civil e Andrea Gonçalves, arquiteta, na qualidade de membros efetivos e por Ana Veiga, arquiteta, Hugo Mendes, engenheiro civil e Sérgio Romão, fiscal, na qualidade de membros suplentes.**

### **2.3.3 – Taxas urbanísticas relativas a construção de um muro de vedação - restituição de verba**

Aquando da emissão da licença de construção do Processo n.º 450.10.204.03/2021/39, foram cobradas indevidamente taxas urbanísticas relativamente a construção de um muro de vedação no valor de 27,77€ e foi também disposto no alvará de obras de construção n.º 46/22 a construção de muro de vedação, pelo que se propõe a devolução da quantia referida ao requerente Pedro Miguel Rodrigues das Neves e se altere o alvará, retirando a construção do muro de vedação.

**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a devolução da quantia de 27,77 € ao requerente Pedro Miguel Rodrigues Das Neves referente a taxas urbanísticas cobradas indevidamente no âmbito do Processo n.º 450.10.204.03/2021/39 e alhear o alvará de obras de construção n.º 46/22, retirando a construção do muro de vedação.**

### **2.3.4 – Redução da tarifa de RSU**

O requerente João Manuel Pereira solicita a redução na tarifa da RSU das faturas de água n.º 24462 processada no mês 04/2022 com valor de RSU de 29,26€ e na fatura n.º 31276 processada no mês 05/2022 com o valor de RSU de 31,80€. De acordo com n.º 5 do artigo 5.º da tabela de tarifas e preços em vigor no município, permite a redução da tarifa da RSU em caso de rotura comprovada na rede predial de abastecimento público de água. Assim, caso seja deferido o solicitado, deverão ser criadas duas notas de crédito, a abater o valor



16,11 € à tarifa da RSU na fatura n.º 24462 e o valor de 18,65€ à tarifa da RSU na fatura n.º 31276.

**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deferir o solicitado pelo requerente João Manuel Pereira, devendo ser criadas duas notas de crédito para redução da tarifa de RSU, abatendo o valor de 16,11 € à tarifa da RSU na fatura n.º 24462 e o valor de 18,65€ à tarifa da RSU na fatura n.º31276.**

### **2.3.5 – Pedido de isenção de taxas de ruído e de recinto improvisado. Associação de Moradores de Bombel**

A Associação de Moradores de Bombel solicitou a isenção do pagamento das taxas administrativas, referente às licenças de ruído e de recinto improvisado para o evento realizado no passado dia 2 e 3 de julho. O regulamento de Taxas Administrativas Preâmbulo, prevê no seu artigo 9.º isenções totais ou parciais das taxas, com o objetivo de coesão económica e social e de desenvolvimento. O valor das taxas a aplicar seria de 21,26€ licença de recinto improvisado e 34,31€ licença especial de ruído. Face à impossibilidade da reunião de Câmara Municipal se pronunciar em tempo útil sobre este processo, o Presidente deferiu o mesmo por despacho de 24 de junho de 2022, submetendo-se este despacho a ratificação da Câmara Municipal.

**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, ratificar o despacho do Presidente da Câmara Municipal de 24 de junho de 2022, através do qual isentou a Associação de Moradores de Bombel do pagamento das taxas da licença de recinto improvisado, no valor de 21,26€, e da taxa da licença especial de ruído, no valor de 34,31€, referentes a evento realizado nos dias 2 e 3 de julho.**

### **2.3.6 - Resumo Diário da Tesouraria**

Presente o **resumo diário de tesouraria**, respeitante ao dia 22 de agosto de 2022, cujo saldo é de 3.458.601,24 € correspondendo 3.200.720,45 € a dotações orçamentais e 257.880,79 € a dotações não orçamentais.

**A Câmara Municipal tomou conhecimento.**

### **Obras – Licenciamento**

Com base nos pareceres emitidos pelas entidades intervenientes, bem como pelos técnicos



municipais, foram presentes os processos a seguir referenciados e que mereceram as seguintes deliberações:

- **Processo n.º 450.10.200.00/2022/4**, em nome de **Cibermigalhas Investimentos Imobiliários e Restauração Ld.ª** - Trata-se de uma operação urbanística referente ao pedido de informação prévia para construção de um edifício de 4 pisos mais cave, em Vendas Novas. Verificando-se a conformidade do pedido de informação prévia para construção de um edifício de 4 pisos mais cave entregue com a legislação em vigor, nomeadamente o Plano Diretor Municipal de Vendas Novas e o Decreto-lei n.º 555/99 de 16 de dezembro na sua última redação, estão reunidas as condições para o seu deferimento.

Interveio o **Vereador Tiago Aldeias**, considerando que falta informação sobre as áreas de ocupação do solo, as áreas de compensações, os lugares de estacionamento, ou seja, um conjunto de informações que seria importante que constasse. Não concorda, também, com a construção de um edifício de quatro pisos mais cave numa rua onde não existe nenhum prédio dessa dimensão e onde, na traseira, na zona mais alta, existem prédios apenas com dois pisos. Do ponto de vista urbanístico, considera que está desenquadrado com as construções envolventes e que, sendo um pedido de informação prévia, traz pouca informação. Pelos motivos que referiu, informa que a CDU se mantém contra a construção em causa, no formato que é apresentado.

Em relação aos lugares de estacionamento, o **Presidente** informa que a cave é especificamente para esse efeito e, de acordo com a legislação em vigor e o regulamento municipal, não há a necessidade de lugares de estacionamento adicionais.

Tomou a palavra o **Vice-Presidente**, afirmando que todo o processo esteve disponível para consulta, onde se encontram mais dados e os detalhes que o Vereador Tiago Aldeias poderá ter interesse em analisar, nomeadamente no que diz respeito a áreas. Refere que não se trata de um loteamento, é junto a um loteamento, que tem prédios com alguma dimensão e se forem analisadas as imagens 3D do projeto, será possível perceber que há alguma coerência visual com os prédios envolventes. O executivo considera que se trata de um projeto muito interessante para Vendas Novas, porque permite reforçar a oferta de habitação, que é reduzida e escassa.

**A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com os votos a favor dos Vereadores Ricardo Videira e Luís Matias, do Vice-Presidente Valentino Cunha e do Presidente Luís Dias e com o voto contra do Vereador Tiago Aldeias, aprovar o pedido de Informação prévia para construção de um edifício de 4 pisos mais**



*Handwritten signature in blue ink.*

**cave do processo n.º 450.10.200.00/2022/4, de acordo com o descrito na informação técnica (INT\_CMVN/2022/4382).**

- **Processo n.º 450.10.204.03/2021/88, em nome de Duarte Miguel Cambim Pereira** - Trata-se de uma operação urbanística referente aos projetos de especialidades da construção de uma moradia unifamiliar de 2 pisos e muro de vedação, em Vendas Novas. Por deliberação camarária foi aprovado o projeto de arquitetura em 16/11/2021. Foram entregues os projetos de especialidades acompanhados dos respetivos termos de responsabilidade em 18/03/2022.

**A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de licenciamento do Processo n.º 450.10.204.03/2021/88, com base na apresentação correta dos projetos de especialidades, ao abrigo do Artigo 23.º do RJUE, e de acordo com o descrito na informação técnica (INT\_CMVN/2022/4733).**

### **3. PONTO – Período de Intervenção Aberto ao Público**

Interveio a **Sr.ª Maria Helena da Silva**, informando que tem uma fossa na sua quinta e tem de pagar cada vez que despeja a mesma. Para além disso, na sua fatura de água paga também os esgotos ainda que não tenha nada ligado aos esgotos, o que pode ser comprovado. Assim sendo, não concorda que lhe sejam cobradas as duas coisas que referiu, informação que já transmitiu a um dos Vereadores, que respondeu que deveria fazer um documento escrito e receberia uma resposta. Recebeu agora uma carta que diz que o esgoto passa na sua zona e que é obrigada a fazer a ligação ao mesmo. Pergunta como o poderá fazer, pois a sua fossa está a mais de um metro de fundo, em relação à estrada, afirmando que não tem dinheiro para agora ir partir todo o interior da sua residência. Considera que deverá ser feita apenas uma cobrança, ou os resíduos que são cobrados na fatura da água, ou a limpeza da sua fossa.

Tomou a palavra o **Presidente**, informando que a situação foi analisada tecnicamente com os serviços da Câmara Municipal e o que a legislação em vigor determina é que, havendo coletor público a passar no local, é responsabilidade dos privados fazer a ligação dentro de casa. Havendo a fossa, os privados terão de efetuar o pagamento da limpeza da mesma. Ainda assim, informa que irá levar esse processo à reunião operacional para que o mesmo seja analisado novamente e posteriormente será dada uma resposta.



**APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA**

Para que as deliberações possam ter efeitos imediatos, foi elaborada uma minuta, que depois de lida e colocada à votação, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado em anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, **foi aprovada por unanimidade**

**FORMA DE VOTAÇÃO**

Todas as deliberações tomadas na presente reunião foram objeto de votação nominal.

**CONCLUSÃO DA ACTA**

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal encerrada a reunião eram 17 H 53 sendo a presente ata assinada pelo Sr. Presidente, Luís Carlos Piteira Dias, e por mim, Helena Paula Poeiros Alcácer, na qualidade de secretária, que a lavrei.

Os documentos identificados na presente ata são arquivados no maço de documentos respeitantes ao ano de 2022.

**O Presidente da Câmara Municipal**

**A Assistente Técnica**

Vendas Novas, 23 de agosto de 2022



## CÂMARA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

Aprovada, **por maioria, com voto contra do Vereador Tiago Aldeias e com votos a favor dos Vereadores Ricardo Videira e Luís Matias e do Presidente Luís Dias**, na reunião realizada em **15/11/2022**.

**O Presidente da Câmara Municipal**

**A Assistente Técnica**



## PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

Reunião de Câmara de 23 de agosto de 2022

<b>Serviço:</b>	Gabinete de Apoio à Presidência		
<b>Assunto:</b>	Proposta do Vereador Tiago Aldelas – Aprovação de abertura do procedimento para aquisição dos terrenos da antiga VN Automóveis pela Câmara Municipal		
<b>Resumo:</b>	Em 2015 a insolvência da empresa VN Automóveis no concelho de Vendas Novas, provocou o abandono das suas antigas instalações até aos dias de hoje. O que consta dos autos provocou da insolvência é que o valor/melhor proposta é de 150.000€ em junho do ano corrente. A aquisição deste terreno pela câmara municipal permitirá o desenvolvimento económico e atração do investimento privado na zona industrial. Também no âmbito da Revisão do PDM, a zona industrial encontra-se como área estratégica, cujo interesse da câmara é de desenvolver e aumentar. Para além disso permitirá posteriormente a recolocação do terreno ao serviço de interesses económicos privados, recuperando o valor financeiro investido, dinamizando a economia local, combatendo a especulação imobiliária e requalificando esta entrada da cidade de Vendas Novas.		
<b>Requerente:</b>	CARLOS BALONA GOMES		
<b>Proposta de Deliberação:</b>	Aprovação do proposto		
<b>Nº Trabalhador</b>	4908	<b>Assinatura:</b>	

### Documentos Anexos:

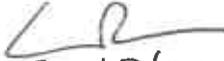
<input type="checkbox"/>	Informação:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Outros	Fundamentação da proposta

\*Preencher os campos aplicáveis

### DESPACHO

<b>Despacho:</b>	À Reunião de Câmara		
<b>Eleito:</b>	PCM		
<b>Data:</b>	19/8/22	<b>Assinatura:</b>	

### DELIBERAÇÃO

Rejeitada por maioria.			
			
23/8/22			





Exmo. Senhor Presidente da  
Câmara Municipal de Vendas Novas

Vendas Novas, 12 de Agosto de 2022

**Assunto:** Requerimento para inclusão e deliberação de ponto na ordem de trabalhos da reunião da Câmara Municipal de 23 de Agosto de 2022

Ao abrigo do artigo 53º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro e com o objetivo do desenvolvimento económico e social do concelho de Vendas Novas, solicita-se a introdução do seguinte ponto na ordem de trabalhos para votação na reunião da Câmara Municipal de Vendas Novas do dia 23 de Agosto de 2022:

**- Aprovação da abertura do procedimento para aquisição dos terrenos da antiga VN Automóveis pela câmara municipal;**

Em 2015 a insolvência da empresa VN Automóveis no concelho de Vendas Novas, provocou o abandono das suas antigas instalações até aos dias de hoje. O que consta dos autos da insolvência é que o valor/melhor proposta é de 150.000€ em junho do ano corrente. A aquisição deste terreno pela câmara municipal permitirá o desenvolvimento económico e atração do investimento privado na zona industrial. Também no âmbito da Revisão do PDM, a zona industrial encontra-se como área estratégica, cujo interesse da câmara é de desenvolver e aumentar. Para além disso permitirá posteriormente a recolocação do terreno ao serviço de interesses económicos privados, recuperando o valor financeiro investido, dinamizando a economia local, combatendo a especulação imobiliária e requalificando esta entrada da cidade de Vendas Novas.

Com os melhores cumprimentos,

O Vereador da Câmara Municipal de Vendas Novas,  
eleito em representação da CDU (PCP-PEV)





vendas novas

era uma vez uma princesa

Doc. 66/2022

N.º Registo: INT\_CMVN/2022/4803

N.º Processo: 150.10.701.01/2022/19

Data: 19-08-2022

## PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO

Reunião de Câmara de 23 de agosto de 2022

<b>Serviço:</b>	Gabinete de Apoio à Presidência		
<b>Assunto:</b>	Comemorações do 60.º Aniversário da Elevação de Vendas Novas a Concelho – Atribuição de Insignias.		
<b>Resumo:</b>	<p>É apresentada proposta para, nos termos das Normas Orientadoras para Atribuição de Insignias do Município de Vendas Novas, a Câmara Municipal atribuir:</p> <p>A Medalha de Ouro da Cidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Armando de Sousa Viegas Mendonça.</li> </ul> <p>A Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Carlos Alberto Mogo Reis;</li> <li>- Cesaltina Azeitona da Silva;</li> <li>- Helena Luísa Campos Loureiro Candeias;</li> <li>- João Jesus Mateus;</li> <li>- Palmira Rosa Cartaxo de Paiva Caracho;</li> <li>- Raul Rodrigues;</li> <li>- Virgílio Augusto Teixeira.</li> </ul> <p>As insignias serão atribuídas na Sessão Solene evocativa do 60.º Aniversário da Elevação de Vendas Novas a Concelho, a realizar no próximo dia 7 de setembro, pelas 10:00 horas, no Auditório Municipal.</p>		
<b>Requerente:</b>	Gabinete de Apoio à Presidência.		
<b>Proposta de Deliberação:</b>	Aprovar a proposta de atribuição de insignias, no âmbito das Comemorações do 60.º Aniversário da Elevação de Vendas Novas a Concelho.		
<b>Nº Trabalhador</b>	4908	<b>Assinatura:</b>	<i>Carlos Alberto Mogo Reis</i>

### Documentos Anexos:

<input type="checkbox"/>	Informação:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Outros	PROPOSTA

\*Preencher os campos aplicáveis

## DESPACHO

<b>Despacho:</b>	<i>À Reunião de Câmara</i>		
<b>Eleito:</b>	<i>PCM</i>		
<b>Data:</b>	<i>19/8/22</i>	<b>Assinatura:</b>	<i>LR</i>

## DELIBERAÇÃO



Município de  
Vendas Novas



## vendas novas

era uma vez uma princesa...

Aprovadas todas as propostas, em votação Secreta, uninominal obtendo cada um dos nomes propostas quatro votos a favor e um em branco.

  
23/8/22





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

LR

## Proposta

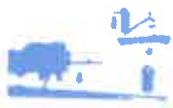
### COMEMORAÇÕES DO 60º. ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE VENDAS NOVAS A CONCELHO

#### 1. Medalha de Ouro da Cidade

Considerando que:

1. A Medalha de Ouro da Cidade de Vendas Novas, criada por deliberação Municipal de 16 de Junho de 2004, destina-se a distinguir as pessoas singulares ou coletivas que se notabilizem por altos méritos pessoais, por excecionais feitos cívicos ou por relevantes serviços prestados ao Município;
2. A Medalha de Ouro da Cidade de Vendas Novas será concedida mediante deliberação da Câmara Municipal;
3. A atribuição da Medalha de Ouro da Cidade de Vendas Novas outorga ao agraciado o título de cidadão emérito de Vendas Novas, a sua entrega far-se-á em cerimónia solene, em dia reconhecidamente festivo para o Município e fixado pela Câmara Municipal;
4. A Medalha de Ouro da Cidade concedida a pessoas coletivas não pode ser usada individualmente por qualquer dos membros;
5. As pessoas a quem tenha sido concedida a Medalha de Ouro da Cidade de Vendas Novas, usá-la-ão, ao peito, sempre com a maior dignidade. Em atos ou solenidades oficiais em que estejam representadas a Câmara ou a Assembleia Municipal, colocar-se-ão imediatamente a seguir aos membros destes órgãos da Autarquia, salvo quando o protocolo estabeleça outra precedência ou hierarquia protocolar.
6. Em todos os atos ou solenidades em que tomem parte estandartes ou bandeiras, os que ostentam a insígnia da Medalha de Ouro da Cidade de Vendas Novas, alinharão sempre à direita





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

ou em posição de mais relevo, salvo tratando-se do pavilhão nacional ou do concelho, ou ainda, de outros aos quais a lei ou o protocolo imponha prioridades.

7. Quando faleça qualquer pessoa galardoada com a Medalha de Ouro da Cidade de Vendas Novas, será hasteada a meia adriça, nos Paços do Concelho, a Bandeira Municipal, devendo a Câmara e Assembleia Municipal fazer-se representar no respetivo funeral.
8. Nos termos das Normas Orientadoras para Atribuição de Insígnias do Município de Vendas Novas e aquando da Sessão Solene evocativa desta mesma data histórica, que se irá realizar no próximo dia 7 de setembro de 2020, pelas 10:00 horas, no Auditório Municipal, proponho que seja atribuída a Medalha de Ouro da Cidade, à entidade abaixo mencionada, cuja ação meritória e envolvimento na nossa comunidade merece a nossa justa e sentida homenagem:

## **Armando de Sousa Viegas Mendonça**

Armando de Sousa Viegas Mendonça nasceu em Vendas Novas a 12 de abril de 1923, sendo seus pais Manuel de Sousa Mendonça e Maria da Conceição Viegas. Casou, em 1951, com Maria Evelina C. L. Viegas Mendonça. O casal teve um filho, Luís Mendonça, e uma filha, Maria Evelina Mendonça, que lhes deram netos e bisnetos.

Ao longo do seu percurso profissional obteve os seguintes títulos académicos e profissionais:

- Licenciado em medicina – 1948;
- Doutoramento – 1960;
- Agregação – 1978;
- Especialista em Anatomia Patológica pela Ordem dos Médicos - 1965;
- Especialista hospitalar – 1976;
- Chefe de Serviço Hospitalar – 1976.

Veio a ocupar vários cargos universitários e hospitalares, como segue:

2º Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa – 1951/1957, 1º Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa – 1961/1970, Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina de Lisboa – 1971/1979, Equiparado a Prof. Extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa, 1973/1980 (após a agregação), Membro do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa – 1979/1980, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Médicas – 1980/1993, Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências Médicas 1982/1985, Pró-Reitor da Universidade Nova de Lisboa – 1987/1988, Vice-Reitor da Universidade Nova de Lisboa – 1992/1993, Membro do Círculo Universitário da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, Assistente Hospitalar do Hospital de Santa Maria – 1976/1980, Chefe dos Serviços do Hospital de Santa Maria – 1980/1982, Chefe dos Serviços do Hospital de Egas Moniz (por transferência) – 1982/1983, Diretor de Serviço do Hospital de Egas Moniz (em Comissão de Serviço) – 1983/1988, Diretor do Hospital de Egas Moniz (em Comissão de Serviço) – 1988/1992, Chefe de Serviços de Anatomia Patológica do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto – 1965/1981, Membro do Conselho Diretivo do Instituto de





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

LR

Oftalmologia Dr. Gama Pinto, Consultor em Anatomia Patológica do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, Encarregado da Regência de Anatomia Patológica do Curso Médico-Cirúrgico da Universidade de Lourenço Marques (em Comissão de Serviço) – 1967 (em substituição do regente da cadeira, ausente por doença), Gestor dos Cursos Técnicos da Diagnóstico e Terapêutica (Anatomia Patológica da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa – 1982/1983, Coordenador dos Cursos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica do Hospital de Egas Moniz – 1984/1988.

A nível não profissional foi Colaborador da Enciclopédia Focus (Secção de Medicina) – 1964/1970, Membro do Conselho Administrativo do Concelho de Vendas Novas – 1974/1977, Membro da Comissão de Toponímia da Câmara Municipal de Lisboa (em representação da Universidade Nova de Lisboa) – 1990/1994 e Presidente do “Lions Clube Lisboa Mater” – 1992/1993.

Foi membro da Sociedade de Ciências Médicas (Academia Portuguesa de Medicina), da Sociedade Anatómica Portuguesa, da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica, da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, da European Society of Pathology, da International Academy of Pathology, da Organization Mondiale de Gastro-Entérologie e da International Society Against Breast Cancer;

Ocupou cargos de Secretário da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica – 1971/1973; 1973/1975, de Vice-presidente da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica – 1977/1979, de Presidente da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica – 1981/1983/1985, de Membro do Conselho de Redação do “Jornal da Sociedade das Ciências Médicas – 1961 até data não determinada e de Membro do Conselho Redatorial dos “Arquivos Portugueses de Oftalmologia”

Foi galardoado com os prémios Sanitas – 1962/1963, Sanitas – 1970/1971 (2º prémio) e Wyeth – 1980 (2º prémio – IV Congresso Nacional de Medicina-Ordem dos Médicos).

Foi condecorado com o Grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública – 1994, com a Medalha de Benemérito da União das Misericórdias Portuguesas – 1996 e com a Medalha de Mérito da Sta. Casa da Misericórdia de Vendas Novas.

Colaborou com organizações e eventos como a Réunion des Anatomistes de Langue Française – 1956, a Comemoração do centenário da Anatomia Patológica em Lisboa – 1963, o I Congresso Nacional de Anatomia Patológica (Luanda e Lourenço Marques) – 1968, a Reunião Luso-Espanhola de Anatomia Patológica – 1971, o Encontro Luso-Brasileiro de Anatomia Patológica (Curitiba) – 1974, a Reunião Luso-Hispano-Brasileira de Anatomia Patológica (Lisboa) – 1980, o Curso Pós-graduado de Citologia Ginecológica (Lisboa) – 1982, o II Congresso de Educação Médica (Lisboa) – 1983, o I Curso de Atualização em Patologia Mamária (Lisboa) – 1983, a organização, planificação e apetrechamento e instalação do Instituto de Anatomia Patológica do Hospital de Santa Maria – 1955 (sob a orientação do Prof. José da Silva Horta), a organização e Planificação do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Universitário de Lourenço Marques – 1967 ou a ampliação e renovação do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Egas Moniz – 1988/1992.





vendas novas

era uma vez uma princesa...

É autor ou co-autor de 74 trabalhos académicos.

Relativamente à Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas, foi eleito, em Assembleia Geral de 29 de dezembro de 1965, para a Provedoria da Misericórdia e em seguida como Provedor da mesma Santa Casa, pelos seus pares.

No âmbito das suas funções de Provedor, teve a oportunidade de dirigir a reorganização do Hospital Dr. Custódio Cabeça (Sala de operações, enfermarias, raio X, criação de uma maternidade, análises clínicas).

Em fevereiro de 1995, o Provedor Armando Mendonça foi eleito Presidente do Secretariado Regional do Distrito de Évora da União das Misericórdias.

Foi eleito Presidente da Direção do Grupo dos Amigos de Vendas Novas, em julho de 1968, e ainda co-fundador do jornal "Gazeta de Vendas Novas" no ano de 1993.

Faleceu em Lisboa, a 25 de junho do corrente ano, deixando este enorme legado.

## 2. Medalha de Mérito Municipal – Classe Ouro

Considerando ainda que:

1. A Medalha de Mérito Municipal destina-se a distinguir as pessoas singulares ou coletivas que por serviços importantes prestados ao Município ou que daí advenham benefícios para o Concelho, ou que hajam praticado atos de benemerência ou humanitários com abnegação e espírito de sacrifício, ou ainda os que pelas suas obras artísticas, literárias ou históricas, de elevado prestígio, se imponham à admiração e ao reconhecimento público.
2. A Medalha de Mérito Municipal será de ouro ou de prata, dependendo a concessão de uma destas categorias do valor e projeção do ato praticado.
3. A Medalha de Mérito Municipal de ouro ou prata pode ser atribuída a pessoas coletivas, desde que estas satisfaçam o preceituado nos pontos i. e ii. e assinalem no mínimo, respetivamente, 35 e 20 anos de existência.
4. A concessão de uma das categorias não prejudica a atribuição de outras de grau superior.
5. A Medalha de Mérito Municipal será concedida mediante deliberação da Câmara Municipal.
6. A entrega da Medalha de Mérito Municipal far-se-á em cerimónia solene e em dia reconhecidamente festivo para o Município de Vendas Novas e fixado pela Câmara Municipal.





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

22

7. Nos termos das Normas Orientadoras para Atribuição de Insignias do Município de Vendas Novas e aquando da Sessão Solene evocativa desta mesma data histórica, que se irá realizar no próximo dia 7 de setembro de 2022, pelas 10:00 horas, no Auditório Municipal, proponho que seja atribuída a Medalha de Mérito Municipal - Classe Ouro às individualidades abaixo mencionadas, cuja ação meritória e envolvimento na nossa comunidade merece a nossa justa e sentida homenagem:

## **Carlos Alberto Mogo Reis**

Carlos Alberto Mogo Reis, nascido em Vendas Novas em 1948 (74 anos), casado, pai de 2 filhas e avô de 5 netos.

Oriundo de uma família algarvia que veio residir para esta localidade em 1947, para trabalhar na indústria corticeira, aqui passou a sua infância e completou o atual 9.º ano. Foi em Évora que terminou o ensino liceal.

Em 1966 matriculou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria) onde se licenciou e frequentou, durante 4 anos, a Especialização em Pediatria. Neste período trabalhou no Barreiro como médico dos Serviços Sociais da Caixa de Previdência em Clínicas Privadas.

Em 1982 interrompeu a Especialização, por motivos de saúde familiar, e transferiu toda a sua vida pessoal e profissional para Vendas Novas, onde continua a residir. Nesse mesmo ano iniciou funções no Centro de Saúde de Vendas Novas assim como na atividade privada em consultório que ainda hoje mantém. Poucos meses após a sua chegada, o então Diretor do Centro de Saúde Dr. Manuel Macarro, delegou em si esse cargo no qual se manteve durante aproximadamente 17 anos. Simultaneamente, durante vários anos, ocupou o lugar de Delegado de Saúde concelhio.

Trabalhou com vários Presidentes da A.R.S. de Évora sendo assessor de alguns deles durante determinados períodos. Desse trabalho conjunto, conseguiu a manutenção de serviços fundamentais à prestação de cuidados de saúde à nossa população, tais como o S.A.P. (Serviço de Atendimento Permanente).

Foi com grande empenho pessoal que conseguiu sensibilizar o poder político para a necessidade urgente da construção de um Centro de Saúde em Vendas Novas. Inaugurado em 1997, constituiu um importante marco na história da nossa cidade.

Fez parte de várias Comissões Municipais de Proteção Civil e de Comissões Municipais de Segurança.

Durante várias épocas foi também médico do Estrela Futebol Clube.

Prestou serviço em diversas Instituições de 3.ª idade da região.

Atualmente é membro da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas.





**vendas novas**

era uma vez uma princesa ...

12

Em termos políticos tem colaborado ativamente com o Partido Social Democrata em Vendas Novas cujos membros, atentos às necessidades locais, sempre se mostraram colaborantes na resolução dos problemas da saúde. Fez parte dos eleitos do PSD, para a Assembleia Municipal, durante 4 Mandatos.

Por ter atingido a idade limite para o exercício da função pública, foi aposentado em 2018, após 44 anos de serviço. Em termos profissionais continua ativo e disponível para todas as ações que a população necessite no campo da saúde.

## **Cesaltina Azeitona Silva**

A história de Cesaltina Azeitona Silva é uma história das gentes da nossa terra. Nasceu há 66 anos em Moncarapacho, no concelho de Olhão. Desde cedo que o campo fez parte da sua vida onde desempenhou todo o tipo de trabalhos agrícolas.

Com cinco anos de idade veio com a sua família para Vendas Novas, por motivos profissionais da família. Um pouco mais tarde, vai viver para Alfundão, em Ferreira do Alentejo, de onde regressa a Vendas Novas com o seu marido, o Sr. Florimundo, e as duas filhas, Mavilde e Nélia. A grande razão desse regresso foi a profissão do seu marido, guarda florestal, mas na realidade era em Vendas Novas que sentia as suas raízes.

Aos 29 anos a sua mãe aposentou-se e Cesaltina Silva assumiu a gestão da sua banca de produtos hortícolas, no antigo mercado municipal. A sua banca de bons produtos depressa se tornou paragem obrigatória de muitos clientes, todos amigos, resultado dos afetos e simpatia com que atendia cada um.

Na banca da Cesaltina Silva era tudo feito à moda antiga. A balança de pesos foi a sua melhor amiga de sempre, apesar da experiência lhe permitir saber o peso das coisas "a olho". A matemática das suas contas sempre foi o seu forte, à sua maneira, rápida e sem errar.

Da horta para a banca, os produtos sempre fizeram as delícias dos clientes amigos. De todos os que por ali passavam e que iam de propósito à banca da D. Cesaltina.

Agora é hora de ter uma vida mais calma e de dedicar mais tempo à família. Chegou o momento de se retirar, para pena de todos os seus amigos e dedicados clientes.

## **Helena Luísa Campos Loureiro Candeias**

Nasceu em Vendas Novas, filha de Bernardino Loureiro e Maria Alves de Campos. Casou com Roberto Joaquim Candeias, oficial do Exército, e tem 2 filhos, Roberto Paulo Loureiro Candeias, licenciado pelo Conservatório de Teatro Português, e Dra. Helena Paula Loureiro Baião, licenciada em Ciências Farmacêuticas. Tem 2 netas a enchem de orgulho, a Diana Sofia Baião, licenciada em Economia, e a Vanessa Íris Baião, licenciada em Química.





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

LR

Obteve o curso do Magistério Primário e exerceu a sua profissão de professora desse ciclo durante quase 40 anos. Trabalhou em várias escolas, como segue: Ribeira da Azenha, no concelho de Odemira, Cristóvão, concelho de Vila Nova de Ourém e Guadalupe, concelho de Évora.

Prestou serviço na Chefia de Contabilidade e Administração Militar de Lourenço Marques, entre 1966 e 1968. Esse serviço valeu-lhe um louvor, atribuído pelo Exército Português.

Seguidamente, prestou serviço em Cabeção, concelho de Mora, em Ciborro e Cortiçadas de Lavre, concelho de Montemor-o-Novo e na Escola do Monte Branco (Bombel), concelho de Vendas Novas.

Foi sempre Encarregada de Direção em todas as escolas onde exerceu as suas funções.

De 1975 a 1999 foi professora na escola nº 1 de Vendas Novas, onde exerceu funções de Subdiretora, durante 2 anos, e de Diretora, nos restantes anos, cargos que sempre exerceu com a maior dedicação e lealdade.

Foi delegada sindical, no âmbito das suas funções, durante 5 anos.

Participou em todas as marchas organizadas pela escola nº 1 (marcha do Chafariz), colaborando em todas as tarefas necessárias à sua realização.

Participou em quase todos os processos eleitorais desde 1975, presidindo ou incorporando mesas de voto.

Foi membro eleito da Assembleia Municipal de Vendas Novas.

Helena Luísa Campos Loureiro Candeias, atual Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas, foi a primeira mulher a ocupar o cargo.

Integrou 3 Mesas Administrativas da Santa Casa da Misericórdia. Na primeira Mesa Administrativa com o cargo de Secretária (no 1º ano) e seguidamente, como Vice-Provedora. Atualmente, ocupa o lugar de Provedora há quase 8 anos.

Neste último mandato, teve oportunidade de intervir na recuperação do antigo Hospital Dr. Custódio Cabeça, com a remodelação do exterior do edifício (fachada, cobertura, estrutura e pintura). Após a conclusão desta primeira fase, a Santa Casa da Misericórdia avançou para a elaboração de um projeto para uma nova estrutura residencial para Idosos, com capacidade para 29 camas, visando a remodelação do interior do edifício, através de candidaturas a dois programas de financiamento, não tendo, entretanto, o financiamento sido aprovado. Aguarda-se por novas oportunidades de candidatura a programas de financiamento futuros.

## **João Jesus Mateus**

João Jesus Mateus, de 74 anos de idade, nasceu em Coruche a 09 de julho de 1948. A residir em Vendas Novas desde 1968, dedicou a sua vida ao associativismo local, que enriqueceu de forma significativa a vida desportiva e cultural do nosso concelho.





# vendas novas

era uma vez uma princesa...

LS

Em 1988, dinamizou um grupo de amigos Ferroviários para a criação de uma associação desportiva, a qual foi formalmente constituída a 28 de março de 1990 com o nome de Clube Ferroviário de Vendas Novas. Teve o privilégio de ser o sócio nº1 e primeiro presidente da Direção, num total de oito mandatos. Esteve à frente de todo o processo de constituição e aprovação dos estatutos, inscrição no registo nacional de pessoas coletivas em 1991 e escritura oficial que aconteceu a 14 de dezembro de 1992. O mais difícil estava feito, publicação de Diário da República nº89/93 III série, a partir daí foi um crescer contínuo e vitorioso!

Desde a formação do Clube foram acontecendo diversos jogos amigáveis e de convívio, tendo iniciado o desporto federado em 1990. Nos trinta e três anos em que fez parte da direção do clube, destacamos:

- Inscrição em sete federações nacionais e quatro associações nacionais com sete modalidades diferentes;
- Doze participações nos jogos ferroviários nacionais com seis modalidades diferentes, fazendo-se representar por cerca de setenta atletas em cada edição. Nestas participações o Clube Ferroviário de Vendas Novas obteve vários prémios coletivos e individuais, sendo de destacar a obtenção do título de campeão nacional absoluto em duas ocasiões;
- Organização em Vendas Novas de dois jogos desportivos Ferroviários nacionais com participação de cerca de 350 atletas;
- Representações do Clube nos jogos ferroviários internacionais;
- Catorze participações no torneio de futebol salão do Estrela Futebol Clube com duas vitórias e três finalistas vencidos;
- Doze participações no torneio de futebol salão das Cortiçadas com oito vitórias;
- Seis participações no torneio das Silveiras com duas vitórias;
- Quatro participações no torneio do Poceirão;
- Organização de nove torneios de futsal em Vendas Novas com a participação de 16 equipas seniores, 4 veteranos 12 equipas jovens (diversos escalões);
- Organização de 10 raids/passeios de cicloturismo
- Na modalidade de ténis de mesa devemos assinalar a conquista de diversos títulos distritais nos diversos escalões, assim como diversas participações no campeonato nacional da 3ª Divisão;
- Participação por diversos anos na 3ª divisão do campeonato nacional de pesca desportiva, além de participação em diversos concursos de renome;
- Em termos de duatlo e triatlo o clube contou com diversas participações no campeonato nacional, conseguindo ter diversos atletas com títulos nacionais no seu escalão;

A época de 2013/2014 foi a época de ouro do Clube contando com cerca de 80 atletas federados em diversas modalidades e conquistando diversos títulos: Campeão distrital de futebol de 11 subindo ao





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

LR

Nacional, Campeão distrital de Futsal nas categorias de Infantis e Juvenis, Taça do distrito de Évora e Supertaça. Participação no campeonato nacional de futsal, escalão de Juvenis, em representação da Associação de Futebol de Évora.

Foi nomeado o melhor dirigente de Futsal da época 2013/2014 na 8ª Gala do Futebol Distrital. O treinador do clube recebeu ainda o prémio de melhor treinador para a mesma época.

Para além de toda esta maratona desportiva, a sua participação ativa no associativismo local não se esgotou no Clube Ferroviário, tendo participado em duas Direções do Estrela Futebol Clube, na Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, e na Direção da Associação de Caçadores e Pescadores de Vendas Novas.

Uma vida inteira de voluntarismo em prol do desporto de Vendas Novas cuja dedicação e sucesso merecem todo o nosso reconhecimento.

## **Palmira Rosa Cartaxo de Paiva Caracho**

Nascida e criada na terra, sente-se e respira Vendas Novas desde sempre. Foi na antiga Rua do Outeiro (hoje Rua Alexandre Braga, onde continua a viver) que brincou com a liberdade e espírito de uma criança, bem como na Quinta do Pinheiro (atual Jardim Público de Vendas Novas).

Foi na nossa cidade que aprendeu a ler, escrever e se desenvolveu enquanto pessoal e profissional, tendo frequentado a Escola Primária e Colégio Laura Vicunha.

Desde cedo descobriu a sua vontade em ser ativa e ter um papel diferenciador na sociedade. Assim nos anos letivos de 1975 a 1978 exerceu o cargo de monitora no campo do desporto no Colégio Laura Vicunha, onde lecionou as atividades de Ginástica, Atletismo e Basket.

Após completar o 12º ano foi convidada a ingressar na carreira administrativa, como Escriturária Dactilógrafa, da Santa Casa da Misericórdia, cargo que exerceu desde 1 fevereiro de 1974 a 31 março 1976, onde teve um papel ativo nas áreas de contabilidade, pessoal, processamento de vencimentos e faturação, tendo sido esta a sua primeira experiência profissional. A partir desta data continuou a exercer as mesmas funções no Hospital Concelhio de Vendas Novas até agosto de 1983, quando da integração na Administração Regional de Saúde de Évora, no Centro de Saúde de Vendas Novas.

Representou o Centro de Saúde de Vendas Novas no Conselho Municipal do Desporto entre 2014 a 2018, onde manteve um papel ativo na dinamização das atividades desportivas do concelho.

Desde o final de 2017 até à presente data tem o papel de Vogal na Direção dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, onde sempre esteve presente na gestão da Associação e dos seus recursos financeiros, de acordo com o que o Plano de Atividades estabelece. Além destas funções teve um papel ativo na candidatura dos fundos comunitários para a construção da nova ampliação operacional do quartel dos Bombeiros.





**vendas novas**

era uma vez uma princesa ..

Entre os anos de 2019 e 2021 foi Membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, como representante dos Bombeiros Voluntários.

Durante os 48 anos dedicados à saúde, até à sua aposentação, sempre mostrou a maior disponibilidade, zelo, assiduidade e capacidade técnica, desempenhando todas as tarefas que lhe foram incumbidas, colaborando eficazmente com todo o pessoal ao serviço. Ao longo deste período sempre procurou desenvolver e melhorar o seu comportamento e competências tanto a nível pessoal e profissional.

Continua ativa, disponível e com dedicação a todos os assuntos relacionados com a dinamização e melhoramento do nosso concelho.

## **Raul Rodrigues**

Raul Rodrigues, nascido a 28 de fevereiro de 1938, em Bombel, Vendas Novas, é filho de Cidro Rodrigues, (bombeiro durante 40 anos) e Maria José Rodrigues.

Desde sempre residente em Vendas Novas, foi no coração da cidade que construiu a sua família, juntamente com a sua esposa, Mónica Maria Grenho Urbano Rodrigues, há já 63 anos.

Em 1941, com apenas 3 anos, tornou-se a mascote da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, iniciando assim a sua paixão por esta tão nobre causa. Abraçou com espírito altruísta esta missão, procurando sempre evoluir na carreira de Bombeiro Voluntário.

Em 1955 torna-se responsável pela Central Elétrica de Vendas Novas, tendo sido nomeado pelo Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo para o cargo de vigilante da cabine, trabalho este que deu sequência à sua passagem pela FIAT.

Em 1959 assenta Praça no Batalhão Telegrafista, onde permaneceu por 18 meses ao serviço do nosso país, retomando mais tarde a sua missão militar no posto de Rádio da Escola Prática de Artilharia.

Aos 14 anos ingressou no Corpo de Bombeiros de Vendas Novas, no Quadro de Auxiliar, como Cadete, e mais tarde, como Aspirante, onde permaneceu cerca de 3 anos. Passa a elemento do Quadro Ativo a 31 de agosto de 1956, momento em que recebe as divisas que o promovem a Bombeiro de 3ª Classe. Continuou a progredir de forma exemplar na sua carreira de Bombeiro Voluntário, passando por todos os postos, acabando por ser nomeado 2º Comandante, permanecendo no Corpo Ativo até 11 de maio de 2003, altura em que passou ao Quadro de Honra, como Comandante.

Marcou presença em vários congressos a nível nacional, recebendo uma medalha comemorativa, à qual juntou dois louvores e várias condecorações atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Enquanto bombeiro, recebeu as Medalhas de Assiduidade Grau Cobre – 5 anos, de Assiduidade Grau Bronze – 10 anos, de Assiduidade Grau Prata – 15 anos, de Assiduidade Grau Ouro – 20 anos, de Assiduidade Grau Ouro – 25 anos, de Dedicação e Altruísmo – 30 anos, de Dedicação e Altruísmo – 40 anos, o Crachá de Ouro – 50anos e a Medalha de Quadro de Honra.





**vendas novas**

era uma vez uma princesa...

Ao longo destes 50 anos serviu a nossa população sempre com altruísmo, dedicação, espírito de missão, mantendo sempre a sua prontidão e profissionalismo em cada teatro de operações. Participou em diversas ocorrências nas mais distintas áreas abrangidas pelos bombeiros. Recordemos a queda do avião a jato em 1955 junto ao Restaurante Solidó, em Bombel, onde mais uma vez deu de si em prol do próximo demonstrando grande dinâmica no trabalho em equipa.

Desde cedo traçou um caminho que lhe permitiu ultrapassar diariamente os obstáculos e o levou a cumprir tão nobre e bonita missão de cuidar e proteger os Vendasnovenses. O seu amor pela nossa cidade refletiu-se em cada pessoa que socorreu, em cada pedaço de floresta que protegeu, em cada sinistro a que ocorreu, pensado não em si, mas em todos nós e no nosso bem-estar, deixando por vezes o seu e o dos seus para trás.

## **Virgílio Augusto Teixeira**

Nasceu no dia 03 de agosto de 1949 na aldeia de Junqueira, no concelho de Torre de Moncorvo, distrito de Bragança.

O segundo de 4 filhos, descendente de família humilde, foi para Angola com quase 17 anos de idade, à procura de melhor vida. Aí casou e trabalhou, primeiro na restauração e depois cumprindo o serviço militar. Foi condecorado com a Cruz de Guerra - 4ª Classe por atos relevantes em teatro de guerra e distinguido com o Prémio Governador Geral de Angola.

Como tantos outros, voltou a Portugal após o 25 de Abril, mais concretamente em outubro de 1975, por não conseguir manter-se no clima hostil em que se vivia. Voltou sem nada, regressando às origens, primeiro à casa dos pais, passando a viver na casa dos sogros, no Alentejo). Foi, entretanto, contratado como funcionário da Câmara Municipal de Vendas Novas, em maio de 1977.

Em 1987, na sequência de um ato de solidariedade para com um colega que necessitava de uma transfusão de sangue, organizou entre amigos de Vendas Novas uma recolha para o efeito. Nasceu assim o bichinho da dádiva de sangue.

Tendo em conta a aderência de dadores de sangue, passa então a efetuar recolhas regularmente, embora em instalações muito precárias. São disso exemplos o antigo Hospital Dr. Custódio Cabeça, o Centro de Saúde, a Escola Secundária, a Casa do Povo ou outros locais onde lhe fosse cedido um espaço e fosse possível efetuar tais recolhas de sangue.

Foi então fundada, em 14 de junho de 1991, a Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Vendas Novas, sendo Virgílio Augusto Teixeira o Presidente da Direção, desde o início da mesma e até aos nossos dias.

Essa associação foi legalmente constituída em 12/03/92, por escritura pública, obtendo o estatuto de utilidade pública em 2003, tendo a respetiva publicação sido efetuada no D.R. n.º 224, de 27 de setembro.





## vendas novas

era uma vez uma princesa ...

Desde o seu início pugnou por instalações próprias, tendo adquirido à Câmara Municipal de Vendas Novas, em 2003, por um preço simbólico, o terreno localizado na, posteriormente denominada, Praceta dos Dadores Benévolos de Sangue de Vendas Novas, lote 32, em Vendas Novas. Aí foi edificada a respetiva sede, mercê de um trabalho coletivo e voluntarioso, a qual foi inaugurada em 17 de junho de 2006, realizando-se desde então, na sede da Associação, uma colheita de sangue mensal, no 1.º domingo de cada mês.

No âmbito das respetivas funções, incentivou a criação de vários núcleos de Sangue com os quais colaborou até janeiro de 2013 (Núcleo de Dadores do Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Câmara Municipal de Vendas Novas, Núcleo do Moto Clube de Vendas Novas, Núcleo do Estrela Futebol Clube de Vendas Novas, Núcleo Sportinguista de Vendas Novas e Núcleo da Casa do Benfica em Vendas Novas), os quais foram extintos posteriormente, por exigências impostas pelo IPST.

Dedicou-se de alma e coração a esta Associação e a esta nobre causa, promovendo e incentivando a dádiva de sangue entre a população. Através da Associação, obteve isenção de taxas moderadoras no SNS e descontos em várias empresas da área da saúde (farmácias e clínicas) e estabeleceu protocolos com diversas entidades para obtenção de benefícios para os associados, entre as quais a Câmara Municipal de Vendas Novas, com acesso gratuito a equipamentos municipais e transporte para viagens turísticas.

O próprio Virgílio Teixeira deu o exemplo de solidariedade, tendo começado a dar Sangue aos 26 anos, sempre com a mesma motivação: “Ajudar os que estão em hospitais e que necessitam de Sangue”.

Foi homenageado em 2013 pelo Instituto Português do Sangue, pelas suas 100 dádivas, e também homenageado aos 63 anos, já com 109 dádivas efetuadas, tendo continuado a doar o seu sangue enquanto a idade e saúde lhe permitiu, tendo atingido um total de 111 dádivas, em favor dos necessitados.

Caros eleitos,

É, pois, com muita honra e carinho, que proponho à Câmara Municipal de Vendas Novas que esta proposta seja submetida à aprovação da Câmara Municipal na próxima reunião ordinária.

Vendas Novas, 19 de agosto de 2022

O Presidente da Câmara Municipal

Luís Carlos Piteira Dias

N.º Registo: INT\_CMVN/2022/4805

N.º Processo: 150.10.701.01/2022/19

